

figueira da foz



📍 **O Grupo Caras Direitas** - Associação de Ação Social, Cultural e Desporto, IPSS, de Buarcos, celebra 110 anos no dia 1 de dezembro. A sessão solene começa às 15H00, na sede da coletividade.

Figueira da Foz (delegação) figueira@asbeiras.pt, Loja N.º 47, Centro Comercial Figueira Shopping, rua da República, N.º 202, Figueira da Foz, telm. 962108037 e telf 233 422 927

Homenagem nos Bombeiros Voluntários



Moreira dos Santos

●●● Os Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz (BVFF) homenageiam amanhã, pelas 21H00, no seu quartel, Moreira dos Santos, três anos depois da sua morte. O tributo inclui a reapresentação do livro “A Serra da Boa Viagem e o Cabo Mondego”, que o antigo vereador da Câmara da Figueira da Foz escreveu para angaria-

riar verbas para aquele corpo de soldados da paz. O livro é vendido por 10 euros. Entretanto, os sócios dos BVFF reúnem-se em assembleia geral no dia 7 de dezembro, às 21H00, para, entre outros assuntos, outorgar títulos honoríficos. Aquela associação humanitária foi fundada no dia 19 de dezembro de 1882.

Artes “salgadas” e marítimas

●●● O Núcleo Museológico do Sal tem patente ao público, até ao final de janeiro próximo, uma exposição que assinala os 10 anos de atividade daquele equipamento municipal instalado em Armazéns de Lavos. A mostra, intitulada “10 anos, 10 olhares”, exibe obras de fotografia, pintura e escultura que integraram exposições naquele espaço. João Silva, Luiz Morgadinho, Rick Lina, Maria Sobral Mendonça, Seixas Peixoto, Pedro Oliveira, Martina Breidenstein e Alexandre Sampaio são alguns dos

artistas que se inspiraram nas salinas da Figueira da Foz. A entrada é grátis, e a exposição pode ser visitada de quinta-feira a domingo, das 10H00 às 12H30 e das 14H00 às 16H00. Por sua vez, o Núcleo Museológico do Mar, em Buarcos, exibe, até 31 de março de 2018, a exposição “Na era do lixo marinho”. O evento é organizado em parceria com o MARE - Universidade de Coimbra | MAREFOZ, Eco-gestus e Associação Portuguesa do Lixo Marinho. Paralelamente, Filipa Bessa mostra as suas fotografias aos visitantes.

Tributo em Tavarede

●●● A comunidade tavadense homenageou, no domingo, a Tertúlia do Fado de Coimbra. A iniciativa contou com a participação de sete fundadores - Álvaro Aroso, Eduardo Aroso, Joaquim Matos, José Miguel Batista, Vitor Nunes, José Paulo e José Carlos Teixeira - e a colaboração da Tuna de Tavarede e das coletividades da freguesia.

útil

Farmácia de serviço
Gois Pinheiro
(Tel. 233 418 671)

Tempo Hoje

☁ Máxima 16°
☁ Mínima 08°
☁ Chuva

Amanhã

☀ Máxima 16°
☀ Mínima 05°
☀ Aguaceiros

Fonte: Proteção Civil Municipal

Campismo no Cabedelo poderá continuar por mais algum tempo



Pedro Agostinho Cruz

Requalificação do Cabedelo implica a demolição do equipamento turístico

●●● Afinal, a concessão do parque de campismo do Cabedelo poderá não terminar no dia 31 de dezembro. Em declarações ao DIÁRIO AS BEIRAS, João Queiroz, presidente da Federação Portuguesa de Campismo e Montanhismo (concessionário), adiantou que está “muito otimista que vai ser encontrada uma solução que satisfaça todas as partes”. Da parte da autarquia e da administração porto, também há abertura para negociar.

Contudo, em vez da concessão ser renovada por um período de cinco anos, como até aqui, ela poderá prolongar-se por alguns meses, até as obras de requalificação do Cabedelo não necessarem de intervir no espaço. Recorde-se que João Ataíde, presidente da Câmara da Figueira da Foz defendeu, este mês, numa reunião de câmara, que o parque de campismo tem de sair daquela zona de praia que vem afirmando-se como estância de surf, justamente para criar condições para o desen-

volvimento daquela modalidade de desportos de ondas.

O projeto inicial da requalificação do Cabedelo contemplava a deslocalização do parque de campismo para outra área da zona portuária em São Pedro. Entretanto, foram introduzidas alterações, que deixaram cair aquela possibilidade. Contudo, os campistas que costumam utilizar aquele equipamento podem continuar a acampar na Figueira da Foz depois do fim da concessão, já que o concelho dispõe de três parques, um municipal (na cidade), um privado (em São Pedro) e outro da Junta de Quiaios.

Concessionário reconhece legitimidade da decisão

O parque de campismo do Cabedelo, na freguesia de São Pedro, encontra-se num sítio nobre, com vistas para o mar. A Câmara da Figueira da Foz não abdica, no entanto, de utilizar o espaço para a requalificação urbana, a fim de criar mais atratividade para a prática do

surf e uma área de fruição pública. Por sua vez, a administração portuária tem estado em sintonia com a autarquia, ao ponto de abdicar de uma renda anual de cerca de 30 mil euros a favor da regeneração urbana daquela área da margem sul da cidade.

Do lado do concessionário do parque de campismo existe compreensão, apesar das receitas que vai deixar de gerar. Por outro lado, pesa a questão dos funcionários, muitos deles do quadro, que podem chegar os 15 na época alta.

“Não podemos ficar agarrados a essas coisas. Quem toma decisões [câmara e administração do porto] tem legitimidade para tomá-las”, defendeu João Queiroz. Na questão dos trabalhadores que ficarão desempregados, a autarquia deverá apoiá-los através do Gabinete de Inserção Social, que funciona em articulação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

| Jot'Alves

opinião



Isabel Maranha Cardoso, economista

O desacerto

Tomaram posse há pouco mais de dois meses os novos órgãos autárquicos no Município da Figueira da Foz. A Câmara Municipal, o órgão autárquico colegial, em termos de representatividade política ficou reduzida, face ao anterior mandato, a três elementos, três Vereadores da oposição (PSD). Preocupante desde o início assisto a um “desacerto” entre elementos da Vereação do PSD. Tal como um par a dançar, que não se conhecendo demoram a “acertar o passo”, a arbitrariedade das posições defendidas e a incoerência das posições, preocupam-me!

Preocupam-me porque acredito no sistema democrático. Acredito que na plenitude do seu funcionamento em que uma oposição objectiva e coerente é o condimento essencial para que todos percebam as diferentes opções políticas e partidárias. Ser oposição não é simplesmente ser do contra, ser oposição é confrontar as políticas propostas por quem governa, com as suas propostas eleitorais. É evidenciar essas diferenças, é censurar procedimentos erróneos, fazer novas propostas para percebemos a tomada de posição e as alternativas políticas, construindo assim um sólido edifício ao longo de um mandato a que chamamos de “alternativa política”. Afinal propuseram-se a eleições por um partido político, subscreveram um programa para uma governação a quatro anos, tinham um desígnio comum para a cidade, não há liberdade individual que justifique tais “desacertos” pois, a bem da democracia, “assertem-se”!